

Introdução

Chi fa questo camino è ben navigato, assim escrevia Filippo Sassetti de Cochim em Janeiro de 1584 ao amigo Pietro Spina em Florença. O *camino* indicava o percurso que desde Lisboa, depois de uma viagem perigosa e complexa, o teria levado a Goa e desde aqui até Cochim. O sentido dessa citação aplica-se, por um lado, ao ‘percurso’ dos ciclos de conferências luso-italianas, já no seu sexto volume – que se tem revelado rico de investigações inovadoras e de novas pistas de trabalho que aqui se reúnem; e, por outro, ao objectivo do presente volume que pretende investigar o *camino* da cultura, da dinâmica e do quotidiano que tornava os portos italianos e portugueses sítios de interacção de diferentes ambientes e interesses, bem como de troca de conhecimento em todas as suas vertentes.

Portos estratégicos no Mediterrâneo e no Atlântico, os portos italianos e portugueses apresentam-se como lugares dinâmicos e com uma pujante vida própria enquanto centros de pessoas e mercadorias provenientes das mais variadas partes do mundo.

Este volume recolhe, dessa forma, textos inéditos que se debruçam sobre a realidade portuária luso-italiana desde a época tardo-medieval até ao início da época moderna, destacando uma abordagem interdisciplinar que desvenda pormenores outrora despercebidos.

O volume, organizado por ordem cronológica, recolhe contributos de investigadores italianos e portugueses com experiência académica nos âmbitos da história económica e social, da arqueologia e da arte. No entanto, apresenta também os resultados das recentes pesquisas de jovens investigadores que, através do levantamento de fontes

* CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4340-7903>. E-mail: nunziatellaa@fcs.unl.pt.

** Università degli Studi Internazionali di Roma, Itália.
E-mail: mariagrazia.russo@unint.eu.

*** Università degli Studi Roma Tre, Itália.
E-mail: gaetano.sabatini@uniroma3.it.

documentais ainda inexploradas, deram um contributo importante para o aprofundamento desta matéria.

Mário Farelo propõe uma análise diacrónica da presença italiana em Lisboa até a segunda metade do século XV, através de uma reflexão sobre a tipologia de documentação que existe acerca deste assunto, reparando que, para os finais da Idade Média e o início da Idade Moderna, a documentação se revela particularmente ‘tipificada’. Os estudos de tipo biográficos abrem possibilidades de leitura transversal para a compreensão do ambiente cultural da época. Depois de uma abordagem de tipo metodológico e uma atenta pesquisa bibliográfica, o artigo passa, através de uma documentação pouco explorada nesse sentido, a dar uma nova leitura da presença italiana até à segunda metade do século XV.

Um estudo de caso é oferecido por Ana Clarinda Cardoso, que, numa análise circunstanciada dos registos manuscritos pisanos de Michele da Colle, por um lado, reconstrói a personalidade deste mercador da segunda metade do século XV e, por outro, destaca o percurso dos livros do bispo de Coimbra, D. João Galvão, entre Porto Pisano e Lisboa, dando-nos conta dos vários momentos do trajecto, das paragens efectuadas e das personagens envolvidas.

Outra família italiana de mercadores-banqueiros envolvida no comércio português do século XV, os Cambini de Florença, é abordada por Mariagrazia Russo, que analisa alguns documentos por ela redigidos, fornecendo uma imagem de Lisboa e dos produtos que aí circulavam. Ao mesmo tempo o artigo toma em consideração a imagem da capital portuguesa fornecida de forma eufórica e disfórica no *Ritratto e Verso*, obra do século XVI que muito circulava na Europa.

Para além do porto de Lisboa, no presente volume são considerados também os portos do Norte de Portugal nas suas relações com as cidades italianas nos séculos XIV, XV e XVI. De facto, o artigo de Amândio J. M. Barros, pondo em evidência a escassa documentação sobre o assunto, detecta uma vivaz vida comercial entre estes portos e as repúblicas italianas, em particular Génova, sublinhando a influência de Itália na construção do sistema atlântico.

Uma abordagem de tipo arqueológico é o contributo oferecido por Ana Catarina Garcia e Cláudia Rodrigues Manso, as quais apresentam um estudo sobre uma colecção encontrada durante as escavações que decorreram entre 2016 e 2017 em Lisboa, no actual Campo das Cebolas, confirmando realidades até agora referidas apenas em fontes históricas, cartográficas e iconográficas. A riqueza e o manancial de informação, que abrange uma cronologia entre o período romano e o século XX, traduziu-se em milhares de artefactos e vestígios, desde cerâmica, objectos do quotidiano, estruturas portuárias ou embarcações. Dentro do espólio arqueológico recuperado na intervenção do Campo das Cebolas, o texto considera de particular interesse o conjunto de cerâmicas classificadas como majólica, de origem italiana.

Mais uma abordagem de tipo económico é delineada por Maddalena Cultrera, que, através da análise de um dos registos da contabilidade da companhia mercantil

Guadagni, situada em Florença, reconstitui a rede de intermediários, as estratégias comerciais e os instrumentos financeiros, utilizados pela companhia para a sua actividade mercantil banqueira com a cidade de Lisboa.

Documentação inédita é também tratada por Nunziatella Alessandrini, que descreve, através dos fundos do *Archivio di Stato* de Florença, a actividade comercial no século XVI entre os portos de Lisboa e de Livorno, demonstrando em particular como esta relação foi relevante para o crescimento do porto italiano.

Uma perspectiva artística é dada por Carla Alferes Pinto, que desenha o panorama cultural no qual se insere o casamento entre D. Carlos, duque de Sabóia, e D. Beatriz, segunda filha de D. Manuel e D. Maria, em 1521. O facto de o casamento ter sido por procuração implicou que se concretizasse em duas etapas: Lisboa e Nice, ambas cidades portuárias. No caso de Lisboa, este casamento, como descreve a autora, configurou um momento específico de comemorações que obrigou à construção de estruturas urbanas de carácter efémero, mas que evocaram uma relação estreita entre a cidade e a água.

Finalmente, o artigo de Fabrizio Filioli Uranio toma em consideração o processo de formação das identidades dos escravos das galés de Nápoles num período em que Portugal fazia parte da assim chamada 'monarquia dual'. Nessa altura Nápoles constituía um dos principais mercados da escravidão da monarquia filipina no interior do Mediterrâneo.

Economia, sociedade, arte e arqueologia constituem os âmbitos científicos abordados neste volume, atravessando as cidades portuárias portuguesas nas suas relações com as suas congéneres italianas. Perfis biográficos, descrições de famílias e imagens de cidades caracterizam os artigos aqui apresentados, oferecendo uma panorâmica social e cultural de Portugal e das realidades mediterrâneas ao longo de três séculos, desvelando aspectos até agora desconhecidos, analisando documentação principalmente inédita e abrindo pistas para novas investigações. Lisboa, enquanto ponto focal de um sistema económico e social entre Mediterrâneo e Atlântico, faz com que também os portos italianos se tornem placa giratória de uma circulação global em que, não apenas as fronteiras políticas e geográficas, mas também as barreiras comerciais, linguísticas e mentais são ultrapassadas.